

17/11 – Décima segunda aula

Meu corpo (regime centrado)

Percepção (seleção de imagens para agir, revelação da foto já batida, indeterminação do querer)

Imagem em meio a outras imagens não produz imagens, mas um plano de ações possíveis sobre as outras imagens

Percepção consciente e modificação cerebral correspondem-se rigorosamente ambas são função da indeterminação do querer (questão colocada à atividade motora). Ver p.67

Não há imagem sem objeto, não é possível separar os movimentos do mundo das imagens na consciência

Como se constitui a referência a um centro, ou como a iluminação não parte do sujeito, ou Como fornecemos nosso endereço?

Estudos da infância - imagens impessoais aos poucos se referem àquela que permanece e em função da qual as outras variam, meu corpo. Posição de centro daí a distinção interior-exterior

Percepções não são projeções exteriorizadas de estados do sujeito

"Há inicialmente o conjunto das imagens, há nesse conjunto, centros de ação contra os quais as imagens interessantes parecem se refletir, é desse modo que as percepções nascem e as ações se preparam. Meu corpo é o que se desenha no centro dessas percepções, minha pessoa é o ser ao qual se devem relacionar tais ações "

Maneira diferente de se situar: não da pessoa, do eu consciente ao meu corpo e depois ao mundo, mas do mundo que vai se limitando em torno de meu corpo e depois à pessoa.

Sentido dos diferentes sentidos, ou como reunir as qualidades. Devolvendo ao mundo o aroma de uma rosa.

Educando os sentidos, ou como funcionam os diferentes modos da percepção, como coordenamos nossas impressões?

Posição psi: sensações inextensivas se aplicam a um espaço vazio. Mas como Como sensações distintas se unem numa só? Como o inextenso se estende? Paralelismo, harmonia pressupõem uma ordem superior independente que valeria não só para um indivíduo, mas para todos que percebem fenômenos comuns.

Cada uma das qualidades percebidas é qualidade da coisa e indica uma certa direção da nossa atividade.

Educar os sentidos é conciliar aquilo que ele separou, preencher a separação entre as diferentes imagens do mesmo objeto para harmonizá-las e restabelecer a unidade. Não são percepções inextensas reunidas por uma harmonia pré estabelecida , mas diferentes tendências para a ação.

Cortemos uma sensação e perderemos uma capacidade de agir.

Novamente, mas em outros termos: não há movimentos homogêneos no espaço, de um lado e sensações inextensas de outro.

Quando um mesmo estímulo (eletricidade) produz imagens diversas (táteis, olfativas, auditivas, visuais) as sensações extraem desse estímulo aquilo que interessa. Modificações na língua produzem sabores, nos olhos visão...

Cada elemento sensitivo tem sua ação própria, vibram de forma diferente.

Eis os dois momentos implicados: Percepção-ação (em cine Deleuze, img-percepção e img-ação)

O terceiro momento:

Afecção (a pura dor de uma picada sem a representação da agulha que causa a dor)

Não há mais distância entre o objeto e meu corpo, não há mais intervalo para agir, o objeto coincide com meu corpo, ação é real 58

O que é uma dor sem sujeito que a sinta?

Separando os mistos mal analisados

Seria por aumento ou diminuição da intensidade de uma percepção que aparece a afecção (teses psi) ? Não, há diferença de natureza entre percepção e afecção.

Os estados afetivos desapareceriam se desaparecesse o sujeito q o sente

O centro se vê por dentro (pura qualidade)

A natureza da afecção

Nosso corpo não é um ponto matemático, ele está no conjunto das imagens e se limita aos poucos devido ao esquema sensório-motor que encurva as outras imagens em torno do corpo pela percepção e que se sente por dentro pela afecção.

Estímulo sobre as fibras sensitivas que se tornaram (por especialização) imóveis, sem capacidade para escapar do perigo.

Ação real sobre meu próprio corpo (diferente da ação possível sobre os outros corpos) q se mistura sempre com a imagem dos corpos exteriores e torna impura toda percepção

Percepção reflete, afecção absorve

Verificar compreensão em Deleuze img-mov parte 2 do cap 2º comentário a Bergson

Mas o tempo sempre aparece em cada percepção, não há jamais instantâneo para nós, e isso constitui uma distinção sujeito-objeto. Memória, tempo, espírito...